



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

O CENÁRIO DAS PRODUÇÕES SOBRE O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

THE SCENARIO OF PRODUCTIONS ON DISTANCE LIBRARY TEACHING IN BRAZIL: A BIBLIOMETRIC STUDY

Maurício José Morais Costa. UFPB.

Bruno Fortes Luce. UFPB.

Maria Cleide Rodrigues Bernardino. UFCA.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Estudo que objetiva mapear as produções científicas publicadas no âmbito da Ciência da Informação, no intuito de apresentar um cenário de desenvolvimento e implementação dos cursos de Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil. Estudo bibliométrico, com fins descritivos, de abordagem quantitativa e qualitativa, sem recorte temporal, cujo *corpus* documental fora composto por 16 (dezesesseis) artigos publicados em periódicos do campo da Ciência da Informação. Destaca a concentração desses cursos na região sul. Percebeu-se um número ainda escasso de trabalhos que apresentem experiências efetivas do ensino de Biblioteconomia EaD.

Palavras-Chave: Biblioteconomia EaD. Ensino de Biblioteconomia no Brasil. Ensino Online de Biblioteconomia. Formação do Bibliotecário na EaD.

Abstract: Study that aims to map the scientific productions published in the field of Information Science, in order to present a scenario of development and implementation of Librarianship courses in the distance modality in Brazil. Bibliometric study, with descriptive purposes, with a quantitative and qualitative approach, without temporal cut, whose documentary corpus was composed of 16 (sixteen) articles published in journals in the field of Information Science. It highlights the concentration of these courses in the southern region. It was noticed a still scarce number of works that present effective experiences of the teaching of Librarianship EaD.

Keywords: EaD Librarianship. Teaching Librarianship in Brazil. Online Teaching of Librarianship. Training of the Librarian at EaD.



1 INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias de informação e comunicação refletiu em vasto processo de transformação social, modificando mecanismos de acesso e uso da informação, ampliando os desafios da educação, expandindo o acesso ao conhecimento, dentre outras estruturas sociais. A Biblioteconomia, por sua vez, cuja trajetória está atrelada ao desenvolvimento das bibliotecas, as quais são historicamente instituições responsáveis pela mediação e acesso à informação, não se estagnou e tem acompanhado os avanços em diferentes contextos sociais.

Em face das possibilidades advindas pela modernização das tecnologias digitais, demanda-se do profissional da informação habilidades alinhadas a esse contexto emergente, o qual apresenta inovações nos processos formativos em diferentes áreas de conhecimento, notadamente na área da Biblioteconomia. Além disso, é relevante destacar que os espaços de trabalho pertinente ao(a) bibliotecário(a) têm sido frequentemente ocupados por profissionais de outros campos. Como alternativa, defende-se a necessidade de expansão das ofertas formativas em Biblioteconomia, cujas práticas de ensino estão alicerçadas e consagradas no modelo presencial, para a modalidade de Ensino a Distância (EaD) visando atender tais demandas.

A EaD no Brasil teve um rápido desenvolvimento, tendo como primeira evidência a oferta de profissionalização por correspondência no Jornal do Brasil em 1904 (ALVES, 2011). Porém, é somente entre as décadas de 1940 e 1970 que as iniciativas de formação de jovens e adultos se tornaram mais comuns, subsidiando a expansão do acesso aos cursos a distância com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005, bem como a provisão de incentivos por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com instituições federais e estaduais, refletindo na oferta de cursos EaD para todo o país (ANDRADE, 2021).

O desenvolvimento acelerado das tecnologias digitais tem possibilitado a abertura e o alcance dos cursos na modalidade EaD em diferentes áreas, cujas práticas exitosas já são amplamente conhecidas. Entretanto, no ensino biblioteconômico são muitos os questionamentos, visto se tratar de algo ainda recente e marcado por dúvidas e inseguranças. Partindo disso, o presente estudo tem como problemática de investigação: Como o ensino de



Biblioteconomia a Distância vem sendo investigado nas produções científicas em Ciência da Informação?

O estudo tem como objetivo geral mapear as produções científicas publicadas no âmbito da Ciência da Informação, no intento de apresentar um cenário de como o ensino de Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil tem sido discutido. E como objetivos específicos: caracterizar o ensino de Biblioteconomia; discutir o desenvolvimento da educação a distância no Brasil e as particularidades da modalidade; evidenciar como a temática do ensino de Biblioteconomia a distância tem sido tratado nas publicações em periódicos da Ciência da Informação.

2 ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA

A educação formal em Biblioteconomia no Brasil se deu a partir do Decreto nº 8.835 de 11 de julho de 1911, que estabeleceu a criação do primeiro curso no país. Embora o decreto tenha sido homologado em 1911 somente em 1915 o curso teve seu início dentro da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro (CASTRO, 2000, ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). O curso desenvolvido pela Biblioteca Nacional (BN) tinha como base curricular a escola francesa, com características humanistas, onde eram ministradas três disciplinas: Bibliografia, Paleografia e Diplomática, Iconografia e Numismática, (MULLER, 1985, ALMEIDA; BAPTISTA, 2013). O primeiro curso brasileiro teve duração até o ano de 1923, “[...] devido às mudanças instituídas em regulamento do Museu Histórico Nacional que estabelecia a criação do Curso Technico. Esse curso buscava formar profissionais para atuar na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional [...]” (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013, p. 3). As mudanças pretendidas não ocorreram como planejado, assim encerrando por completo o curso de biblioteconomia da BN no ano de 1931.

O próximo curso criado no Brasil foi estabelecido na cidade de São Paulo, em 1929, na *Mackenzie College*, organizado pela bibliotecária americana Dorothy Muriel Gedds Groop. A influência norte-americana na criação do curso trouxe uma rivalidade entre a escola do Rio de Janeiro (escola francesa e humanista) e a de São Paulo (escola estadunidense e tecnicista) (MULLER, 1985). Segundo Muller (1985) escolas precursoras no país foram fundamentais para formação de novos cursos em território nacional, tendo como principal a escola de São Paulo. Durante a década de 40, a Fundação Rockefeller forneceu nove bolsas de estudo para o curso



de biblioteconomia na *Mackenzie College*, sendo agraciados quatro participantes de fora do estado paulista. Segundo Oliveira, Carvalho e Souza (2009), os ex-alunos contemplados com as bolsas foram responsáveis pela expansão dos cursos de Biblioteconomia no país, os quais deram início a novos cursos nas Regiões Sul (Porto Alegre), Norte (Manaus) e Nordeste (Salvador e Recife). A expansão de novos cursos em regiões fora do Rio de Janeiro e São Paulo, também, ampliou o modelo norte-americano no Brasil.

Com a expansão da oferta de cursos para outras regiões se fez necessário a padronização de um currículo para atender todo o território brasileiro. A Federação Brasileira de Associação de Bibliotecário (FEBAB), criada em 1959, em atuação conjunta com o Conselho Federal de Educação (CFE), foram responsáveis pela criação do currículo mínimo em Biblioteconomia no Brasil (OLIVEIRA; CARVALHO; SOUZA, 2009). A discussão sobre a formação dos currículos de Biblioteconomia é contínua pauta de debate, Russo (1966, p. 23), por exemplo, explica que uma formação mais tecnicista do bibliotecário resultaria em um “[...] visível rebaixamento do nível do bibliotecário [...]”, tornando-o um mero organizador de estantes.

A formação de currículos básicos tem se desenvolvido durante os anos, a fim de atualizar o ensino e visando as necessidades atuais da sociedade, tendo sua atualização a cada duas décadas, as quais ocorreram em 1962, 1982 e 2001. Assim como os currículos, os cursos foram se desenvolvendo e atualizando durante o passar do tempo, ganhando espaços em novas cidades e estados. Na década de 70 a biblioteconomia brasileira tem o processo de interiorização, saindo das capitais e sendo estabelecidas em cidades do interior. Conforme Muller (1985, p. 6), “Em 1971 havia 17 cursos funcionando, formando Bacharéis em Biblioteconomia. Onze novos cursos foram instalados entre 1970 e 1977, dos quais sete em cidades do interior”. Atualmente o Brasil conta com 41¹ cursos presenciais de Biblioteconomia em todos os estados de sua federação, entre instituições privadas, estaduais e federais onde detém a maior parte dos cursos. Além de cursos no formato EaD, que já são 15, assim atendendo um número maior de pessoas que pretende ingressar na carreira de bibliotecário.

¹ Dados retirados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (e-MEC), do Ministério da Educação.



2.1 Educação a Distância (EaD)

A EaD é uma modalidade de ensino que possibilita a aprendizagem, ao articular os recursos educacionais já conhecidos com as ferramentas de tecnologia da informação (TIC) (MAIA; MATTAR, 2007). Segundo Andrade (2021, p. 10), a EaD se trata de uma forma de ensino que se caracteriza pela possibilidade de favorecer a “[...] autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação [...]”. Dotada de estrutura, modelos de ensino, procedimentos e perfis de aprendizes específicos, a EaD vai se distinguir das outras modalidades de ensino por sua flexibilização, uso de tecnologias digitais como instrumento de mediação e artefatos didáticos particulares, visto o aprendiz ter a possibilidade de estudar em locais não convencionais, de forma flexível e híbrida (VELOSO; MILL, 2022).

As primeiras ações de educação a distância no território brasileiro, ainda que de forma tardia, em meados de 1900, ano em que se viu as experiências iniciais da modalidade. No mundo a EaD já era uma realidade por volta de 1728 com a disponibilização do *Short Hand* pela Gazeta de Boston, caracterizado pela oferta de cursos e tutorias por correspondência, modelo esse que foi amplamente utilizado até a aparição dos primeiros cursos por transmissão de rádio no cenário nacional em 1923 (ALVES, 2011). De fato, a década de 1920 represente um período de evolução econômica, tecnológica e da industrialização no Brasil, os mecanismos de transmissão de conhecimentos passaram por notáveis mudanças, dentre elas a possibilidade de compartilhamento de saberes técnicos por intermédio das emissoras de rádio no Rio de Janeiro, onde a Rádio Sociedade viria a se tornar pioneira (SOUZA *et al.*, 2021).

Entre as décadas de 1960 e 1970 houve o registro de iniciativas concretas, dentre eles o Código Brasileiro de Telecomunicações, recomendando que as emissoras particulares reservassem um horário de suas programações para a transmissão de programas educativos (ANDRADE, 2021). Em sequência, políticas educacionais brasileiras foram fortalecendo a EaD no país. Dentre as quais destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, responsável por firmar a EaD como modalidade de ensino. Nesse intervalo o governo intensificou os investimentos na modalidade, estimulando a criação de canais específicos para a EaD, levando a Fundação Roberto Marinho a idealizar o



Telecurso 2000, conhecido amplamente por transmitir aulas de matemática básica, linguagem, história dentre outras (ANDRADE, 2021, SOUZA *et al.*, 2021).

À medida que as iniciativas foram se multiplicando, os documentos jurídicos educacionais em âmbito nacional foram contemplando a modalidade, dentre eles o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamentou a educação a distância, ao afirmar em seu art. 1º que “[...] a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação [...]” (BRASIL, 2005, p. 1).

Pontua-se que o ensino a distância se expandiu com a modernização dos recursos tecnológicos, fato esse que impulsionou a oferta de cursos na modalidade tanto nacionalmente quanto internacionalmente. Diante disso, uma série de demandas foram postas à EaD, levando o Ministério da Educação (MEC) a buscar mecanismos para implementar programas voltados para a formação docente, tais como o Pró-Letramento e o Mídias da Educação, desenvolvidos com incentivos do MEC.

A EaD se popularizou nos últimos anos em virtude da possibilidade de dar-se continuidade ao processo de aprendizagem com o uso de tecnologias para isso, tais como os recursos de videoconferência, plataformas de apoio à aprendizagem. Porém, cabe destacar que a modalidade se firmou por suas potencialidades em favorecer cursos de modo formal e informal, para diferentes níveis de ensino, cuja eficácia formativa não se diferencia dos formatos e modalidades já consolidados.

Nesse sentido, acentua-se que a complexidade da EaD, tanto no tocante aos cursos oferecidos aos alunos, cujo número cresceu de forma expressiva, quanto nas ferramentas utilizadas para mediação, gestão e realização de atividades na modalidade, desvela os investimentos no aperfeiçoamento dos recursos de aprendizagem, tais como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) (OUADOUD; CHKOUNI; NEJJARI, 2018), os quais consistem em *softwares* integrados, responsáveis por oferecer um conjunto de ferramentas capaz de viabilizar a aprendizagem e a interação entre alunos e professores na EaD, em especial no ensino de Biblioteconomia, cujo cenário de desenvolvimento será tratado nas próximas seções.



3 PERCURSO METODOLÓGICO

No sentido de alcançar os objetivos deste, utiliza-se um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, na perspectiva de descrever as produções científicas publicadas no âmbito da Ciência da Informação e apresentar um cenário de como o ensino de Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil tem sido discutido. Para tanto, tem como ponto de partida procedimental a pesquisa bibliográfica, a qual fora utilizada como instrumento de fundamentação teórica para contextualizar o ensino de Biblioteconomia no Brasil e a EaD enquanto modalidade de ensino. Este estudo enquadra-se, também, no domínio das bibliometrias. Em diálogo com Santos e Kobashi (2009), afirma-se que as pesquisas que fazem uso dessa metodologia extrapolam os estudos teóricos, ao passo em que contribuem para o avanço do conhecimento, na perspectiva de propor não apenas novos conceitos, mas indicadores, reflexões e análises relativas às áreas às quais é aplicada.

Desse modo, o processo de busca dos documentos não se restringiu a um recorte temporal pré-determinado, com o intuito de recuperar o maior número de trabalhos possíveis, por sua vez disponíveis nas seguintes bases de dados e buscadores de acesso aberto: Google Acadêmico, BRAPCI, SciELO, OasisBr. Foram utilizados para o processo de busca e recuperação dos documentos que compunham o *corpus* de análise os seguintes descritores: a) Biblioteconomia Educação a Distância; b) Biblioteconomia EaD; c) Ensino online de Biblioteconomia; d) Biblioteconomia a Distância; e) Cursos de Biblioteconomia Online; e, f) Cursos de Biblioteconomia em EAD. Prossegue-se, descrevendo os critérios de inclusão e exclusão, os quais estão dispostos no Quadro 1:

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO
Estudos publicados em periódicos	Estudos publicados em eventos e demais canais de comunicação científica
Trabalhos publicados em periódicos do campo da Ciência da Informação	Trabalhos publicados em periódicos que não sejam do campo da Ciência da Informação
Estudos que abordem cursos de Biblioteconomia EaD no contexto brasileiro	Estudos que não envolvam a realidade brasileira dos cursos de Biblioteconomia EaD

Fonte: As autorias (2022).

A análise do *corpus* documental que compõe este estudo foi orientada pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Orientados por Bardin (2016), os procedimentos de análise foram



divididos nas seguintes etapas: **a) Pré-análise:** compreendeu a coleta dos documentos nas bases de dados e buscadores definidos para o estudo, bem como a organização dos dados mediante o periódico, identificadas por seus respectivos volumes e números; **b) Exploração do material:** consistiu na extração das informações dos artigos, a saber: identificação dos periódicos, autores, instituições, estados e regiões de origem dos autores, resumos e palavras-chave; **c) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação:** os dados foram tabulados com o auxílio do software *Microsoft Office Excel 365* e do *Nvivo 11*, este último responsável por subsidiar a extração das unidades de registro, alicerçando o processo de categorização essencial para análise dos resultados.

4 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA EAD: resultados e discussões

O ensino de Biblioteconomia na modalidade a distância provoca uma série de dúvidas, tendo em vista ser um cenário novo para o campo e para as instituições de ensino que já ofertam o curso no formato presencial. De acordo com Santos (2017, p. 46), a formação do profissional de Biblioteconomia “[...] no modelo à Distância deverá, em médio prazo, trazer diversas consequências para o cenário da educação brasileira, principalmente nos cursos superiores das universidades públicas”.

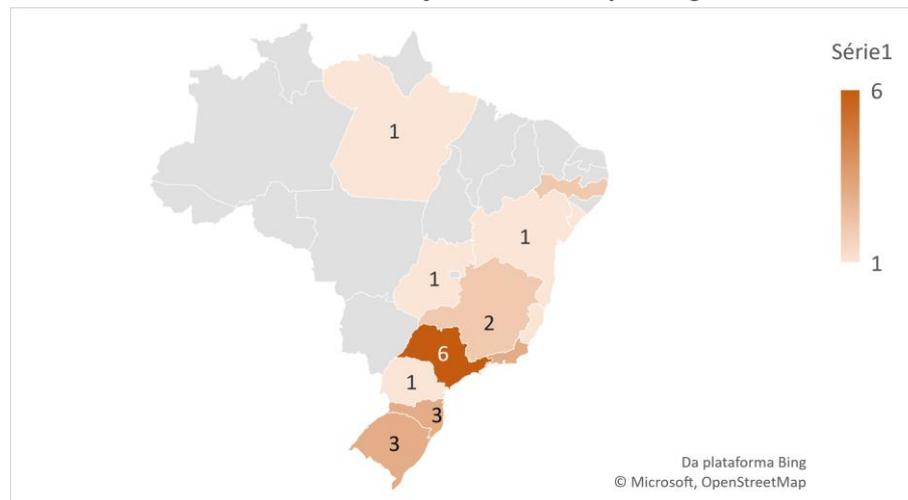
Conforme dados disponibilizados no Portal E-MEC², em consulta³ realizada no mês de agosto do ano corrente, estão registrados 41 cursos de Biblioteconomia ativos na modalidade presencial e 25 ativos na modalidade a distância, destes 14 já iniciaram as suas atividades. Identificou-se que dos cursos ofertados em EaD, 15 são de instituições privadas sem fins lucrativos, sendo os setes primeiros cursos em território brasileiro nessa modalidade. Os cursos oferecidos em instituições públicas, 9 são IES federais e 1 estadual, cujo ato de criação foi partir de 2018.

² Portal E-MEC: <https://emec.mec.gov.br>.

³ Sistematização dos dados consultados no Portal E-MEC dos cursos ativos de Biblioteconomia nas modalidades presencial e a distância disponível em: <https://bit.ly/3AwD83D>.



Gráfico 1 - Localização dos Cursos por Região



Fonte: Portal E-MEC (2022).

Conforme observado no Gráfico 1, a região Sudeste apresenta a concentração maior instituições com um total de 12 cursos, sendo o estado de São Paulo com metade desse quantitativo. A região sul apresenta sete cursos, seguido da região Nordeste com quatro cursos, e a região Norte e Centro-Oeste apresenta um curso cada.

Diante disso, busca-se visualizar nas produções científicas como tem sido esse desenvolvimento e a implementação do curso na EaD e quais avanços e limitações estão relatados na literatura científica da Ciência da Informação. O levantamento documental resultou em 304 (trezentos e quatro) documentos, cuja distribuição dos resultados por base de dados e mecanismo de busca no Quadro 2:

Quadro 2 – Resultados do levantamento por base de dados e buscador

TERMOS	BASES							
	Google Acadêmico		BRAPCI		SciELO		OasisBr	
	Rec.	Aprov.	Rec.	Aprov.	Rec.	Aprov.	Rec.	Aprov.
Biblioteconomia Educação a distância	13	04	54	09	0	0	6	0
Biblioteconomia EaD	50	06	36	04	0	0	0	0
Ensino online de Biblioteconomia	0	0	17	0	0	0	0	0
Biblioteconomia à Distância	79	03	77	02	0	0	02	02
Cursos de Biblioteconomia online	0	0	0	0	0	0	0	0
Cursos de Biblioteconomia em EaD	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	82	13	184	15	0	0	8	2

Fonte: As autorias, 2022.

Destaca-se que a pesquisa não utilizou restrições temporais a fim de localizar e expandir o número de trabalhos recuperados. Ao final da busca foi possível perceber que todos os artigos recuperados foram publicados entre os anos de 2012 e 2021. Nesse sentido,



mediante aplicação dos critérios de inclusão e exclusão definidos para esta pesquisa, o *corpus* da pesquisa foi composto por 16 (dezesseis) documentos⁴.

A maioria dos trabalhos foram publicados no ano de 2015, desvelando um período em que as produções traziam em suas discussões tanto a preocupação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e seus diálogos com a Universidade Abertura do Brasil (UAB) no que diz respeito a produção de materiais didáticos para os potenciais cursos abertos, bem como os primeiros relatos sobre as atividades do curso na modalidade EaD na Universidade de Caxias do Sul (UCS), o qual entrou em funcionamento no ano de 2013, apontada como pioneira nesse projeto.

Ao analisar as autorias dos trabalhos que integram o *corpus* de análise, dos 16 artigos recuperados foram levantados 27 autores, sendo cinco com mais de uma publicação: Celia Regina Simonetti Barbalho (3); Helen Beatriz Frota Rozados (3); João Paulo Borges da Silveira (2); Mariza Russo (3); Patricia Mousquer (2). As publicações, tirando Silveira e Mousquer, que apresentam duas publicações cada sozinho, as outras três autoras têm trabalhos realizados em coautoria. Também é relevante ressaltar que os dois autores têm seus trabalhos realizados utilizando como instituição objeto de investigação a Universidade de Caxias do Sul (UCS).

No Brasil ainda são poucos os cursos de Biblioteconomia na modalidade (ROZADOS; BARBALHO, 2015), de modo que os artigos analisados nesta pesquisa relatam as experiências da Universidade de Caxias do Sul (4) e do processo de desenvolvimento de materiais para EaD (2), procedimentos de gestão (2), relatos de experiências acerca do estágio obrigatório (2), uso de recursos inovadores (1) e de videoconferência (1).

Pontua-se que a modalidade EaD diferencia-se do modelo presencial por um conjunto de fatores, dentre eles o formato dos materiais, as metodologias e abordagens no processo de aprendizagem, a forma de interação aluno x professor, a necessidade de um tutor e de um ambiente virtual de aprendizagem, dentre outros. Mediante a análise dos trabalhos, viu-se a relatoria de experiências de desenvolvimento de objetos de aprendizagem além do uso de tecnologias de forma mais intensa, e com o intuito de viabilizar a realização desses cursos, o que, segundo Russo (2016, p. 32), poderá “[...] trazer um incremento para o ensino na área, ampliando as possibilidades de formação de profissionais no país [...] [e] funcionará como um elemento enriquecedor do processo formativo na área em questão”.

⁴ Relação de artigos analisados disponível em: <https://bit.ly/3pvwBQr>.



Prosegue-se, buscando identificar nos trabalhos informações sobre as experiências, desafios e limitações no que diz respeito ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e atividades práticas pertinentes ao campo da Biblioteconomia e, sobretudo, das habilidades que são demandadas do bibliotecário em seu exercício profissional, fator este que se mostra como uma pauta recorrente nas discussões acerca da oferta desse e de outros cursos na modalidade EaD. No Quadro 3, pode-se observar os textos que trazem elementos efetivos do ensino de Biblioteconomia EaD.

Quadro 3 – Desafios, limitações e relatos práticos do ensino de Biblioteconomia EaD

ARTIGO	AUTORIAS	PERIÓDICO	ANO
A gestão do estágio obrigatório na educação à distância	Patrícia Mousquer	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2017
Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade à distância: relato da experiência da Universidade Aberta do Brasil/CAPES	Célia Regina Simonetti Barbalho, Helen Beatriz Frota Rozados, Henriette Ferreira Gomes, Marta Lígia Pomim Valentim	Revista Eletrônica da ABDF	2021
Estágio docência: relato de experiência no curso de Biblioteconomia (EaD) da Universidade Caxias do Sul (UCS)	Manuela Ciconetto Bernardi, Flávia Brocchetto Ramos	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2020
Formação em Biblioteconomia à distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário	Mariza Russo, Marcus Vinícius de A. Fonseca, Célia Regina Simonetti Barbalho	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	2012
Graduação à distância em Biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB	Helen Rozados, Célia Simonetti Barbalho	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - RBBD	2015
Graduações de Biblioteconomia na modalidade à distância no Brasil: dados iniciais da pesquisa	Orestes Trevisol Neto, Miriam de C. C. M. Mattos, Maria Cristina da R. F. da Silva	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	2016
Inovação no ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do Bacharelado na modalidade de Educação à Distância	Mariza Russo	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE	2016

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O artigo de Mousquer (2017) relata a gestão do estágio obrigatório na formação do bibliotecário, sobretudo, os procedimentos adotados para que esses alunos pudessem realizar suas práticas e dar seguimento ao curso. A autora ressalta a possibilidade de o estágio ser acompanhado por docentes, não necessariamente bibliotecários e assim possibilitar que o aluno dê seguimento em sua formação, desde que as orientações do CFB e da instituição sejam seguidas. O estudo de Bernardi e Ramos (2020) também relatam o estágio em docência de uma mestranda no ensino de Biblioteconomia EaD na UCS, a qual ressaltou que o fato de os alunos já possuírem uma graduação contribuiu para a plena consecução do curso. Os



estudos de Mousquer (2017), Bernardi e Ramos (2020) ressaltam a importância de se analisar as possibilidades de oferta do estágio curricular obrigatório, etapa essencial na formação do bibliotecário, bem como o perfil do aprendiz na EaD, a qual é buscada em grande por quem já possui uma graduação e apresenta maior flexibilidade e disciplina para estudar de forma autônoma (MORAN, 2011; VELOSO; MILL, 2022).

O estudo de Russo, Fonseca e Barbalho (2012) evidenciam os desafios do mercado de trabalho perante uma formação EaD, cuja articulação com as entidades de classe é essencial, conforme discutem Rozados e Barbalho (2015). Em um outro estudo de Russo (2016) analisado e nos resultados trazidos por Trevisol Neto, Mattos e Silva (2016), observa-se os dados iniciais dos cursos de graduação em Biblioteconomia EaD existentes até então, bem como os recursos de inovação destes.

Os estudos de Reis, Tamagno e Backs (2016) evidenciaram os desafios na expansão dos cursos de Biblioteconomia EaD, a qual demanda uma soma de esforços de diferentes instituições, fato explicado pelos dados analisados nesta pesquisa, a qual identificou que a maioria dos cursos existentes se concentram na região sul, embora tenha sido relatado no estudo de Barbalho *et al.* (2021) tenha pontuado a intenção de abertura na Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Por fim, buscou-se identificar nos artigos evidências práticas com disciplinas, favorecendo a visualização das metodologias e o processo de ensino de conhecimentos específicos do campo na formação do bibliotecário a distância, conforme pode ser visto no Quadro 4.

Quadro 4 – Experiências com disciplinas no Ensino de Biblioteconomia EaD

ARTIGO	AUTORIA
O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da Universidade de Caxias do Sul (UCS)	João Paulo Borges da Silveira
Qualificação docente para modelagem de disciplinas em formato semipresencial	Benildes C. M. Maculan, Graciane S. Bruzinga Borges, Gercina A. de Lima, Elisângela C. Aganette, Célia da Consolação Dias
Videoconferência no ensino à distância: renovação da prática educativa	Patrícia Mousquer

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O estudo de Silveira (2015) relatou o ensino de representação temática a distância na UCS, cuja experiência no ensino de Classificação Decimal de Dewey foi considerada prazerosa e enriquecedora pelo autor, o qual ressaltou, inclusive ser uma inovação da modalidade EaD



na área da Biblioteconomia. O estudo de caso relatado por Maculan *et al.* (2018) evidenciou que a oferta de disciplinas semipresenciais vem com o intuito de facilitar a inclusão e a permanência dos alunos de graduação, notadamente na formação do bibliotecário na modalidade EaD. Destaca-se o estudo de Mousquer (2016) como o uso assertivo de videoconferência na disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções, estratégia muito comum no ensino EaD, a qual foi apontada pela autora como enriquecedora no processo formativo.

Diante disso, pode-se afirmar, mesmo que com poucas evidências, que se está frente a um contexto novo no campo da Biblioteconomia, o ensino a distância tem uma série de desafios pela frente, dentre eles a estruturação dos currículos e dos materiais didáticos para a referida modalidade, além da formação de professores conteudistas capazes de adaptar as estratégias de aprendizagem e procedimentos de ensino já eficazes no modelo presencial, conforme relata Maculan *et al.* (2018), Silveira (2018), Rozado e Souza (2015), dentre outros autores objeto deste estudo. Russo (2016) destaca que a produção de material para o ensino de Biblioteconomia EaD pode contribuir, também, para o ensino presencial, visto as especificidades dos objetos de aprendizagem para a EaD, capazes de despertar maior interesse por parte dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo pode-se observar que o ensino de Biblioteconomia passou por notáveis transformações, de modo a acompanhar os avanços de cada período, visando formar bibliotecários capazes de lidar com a complexidade informacional e processos de mediação distintos. É essencial pensar uma formação contextualizada e coerente com os recursos disponíveis e fazendo uso de metodologias e tecnologias emergentes, na perspectiva de colocar na sociedade um profissional de excelência.

Viu-se que a modalidade EaD tem se expandido com o passar dos anos, implementando recursos modernos e alcançando regiões desprovidas de acesso à formação de qualidade, fato este que valida o fortalecimento do modelo, mas que ao mesmo tempo desvela problemáticas ainda presentes no país, tais como o acesso à recursos tecnológicos, internet de alta velocidade, dentre outros. Observou-se que, assim como em outros campos, a Biblioteconomia também se defronta com o desafio de construção e implementação de



cursos na modalidade EaD, com o intuito de atender as demandas da Lei Nº 12.244/2010, bem como expandir a formação na área para um número maior de localidades visando sanar a demanda por bibliotecários formados.

Através dos dados recuperados e analisados, percebeu-se um número ainda escasso de trabalhos que apresentem experiências efetivas do ensino de Biblioteconomia EaD, algo explicado pelo número reduzido de instituições que ofertam o curso. Outro fato observado foi a concentração desses cursos na região sul, tendo a Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Universidade de Chapecó como pioneiras na formação do bibliotecário na EaD. Embora vislumbre-se a expansão desses cursos para outras regiões do país, ainda não se têm evidências na literatura científica. Acredita-se que a continuidade deste estudo se assenta em apontar um panorama de desenvolvimento e consolidação, pautando-se em dados de formação, relação de oferta de vagas e profissionais formados, proporção de formados presencialmente e a distância (por meio de dados de registros nos Conselhos profissionais), dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de.; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2396>. Acesso em: 20 maio. 2022.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.

ANDRADE, Patrícia Maria Medeiros de. Ensino superior a distância: regulamentação e perspectivas no Brasil. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, v. 23, n. 1, p. 5-13, jan./jun. 2021.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. *et al.* Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância: relato da experiência da Universidade Aberta do Brasil/CAPES. **Revista Eletrônica da ABDF**, Brasília, DF, v. 5, n. 1, p. 68-104, jan./jun. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2016.

BERNARDI, Manuela Ciconetto; RAMOS, Flávia Brocchetto. Estágio docência: relato de experiência no curso de Biblioteconomia (EaD) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 25, n. 3, p. 766-777, ago./dez., 2020.



ENANCIB 2022

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2005.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

MACULAN, Benildes Coura M. S. *et al.* Qualificação docente para modelagem de disciplinas em formato semipresencial. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 087-096, 2018.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MORAN, José. Propostas para melhorar nossa educação a distância. *In*: MORAN, José. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. p. 67-69.

MOUSQUER, Patrícia. Videoconferência no ensino à distância: renovação da prática educativa. **REBECIN**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 109-120, jul./dez. 2016.

MOUSQUER, Patrícia. A gestão do estágio obrigatório na educação à distância. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 2, n. esp., p. 390-404, abr./jul., 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.** Brasília, v.14, p.3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222/222>. Acesso em: 03 nov. 2020.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 13-24, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 24 maio 2022.

OUADOUD, Mohammed; CHKOURI, Mohamed Y.; NEJJARI, Amel. Learning Management System and the Underlying Learning Theories: Towards a new Modeling of an LMS. **International Journal of Information Science & Technology**, Morocco, v. 2, n. 1, p. 25-33, 2018.

REIS, Juliani Menezes dos; TAMAGNO, Vilmar; BACKES, Luciana. O ensino de Biblioteconomia no Brasil: Lei 12.444/2010 e a oferta de cursos na modalidade EAD. **Biblos :Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 29, n. 1, p. 58-76, 2015.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Graduação a distância em Biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 447-464, 2015.

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação •

ENANCIB

Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

ROZADOS, Helen Beatriz Frota; SOUZA, Andreza Lemke de. O panorama do ensino a distância nos cursos de graduação em biblioteconomia no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. esp., p. 430-446, 2015.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia brasileira: 1915- 1965**. Rio de Janeiro: INL, 1966. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6158>. Acesso em 20 maio 2022.

RUSSO, Mariza. Inovação no ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do bacharelado na modalidade de educação a distância. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 1, p. 21-35, jan./abr. 2016.

RUSSO, Mariza; FONSECA, Marcus Vinicius de A.; BARBALHO, Celia Regina Simonetti. Formação em Biblioteconomia a distância: a implantação do modelo no Brasil e as perspectivas para o mercado de trabalho do bibliotecário. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 61-81, set./dez. 2012.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. *Pesq. Bras. Ciência da Informação*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 155-172, jan./dez. 2009.

SANTOS, Manoel Marcos Borges Guedes dos. **Educação à distância: uma alternativa educacional no ensino da Biblioteconomia**. 2017. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. O ensino de representação temática da informação a distância: a experiência da Universidade de Caxias do Sul – UCS. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 20, n. 3, p. 500-514, set./dez., 2015.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. Projetos de planejamento e organização de bibliotecas como recursos pedagógicos na educação a distância. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 23, n. 2, p. 289-306, abr./jul., 2018.

SOUZA, Francisco Wagner de *et al.* A educação a distância no Brasil e a inserção da Universidade Federal do Ceará (UFC) nesse contexto. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 2, n. 25, p. 106-129, 2021.

TREVISOL NETO, Orestes; MATTOS, Miriam de C. C. M.; SILVA, Maria Cristina da R. Fonseca da. Graduações de Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil: dados iniciais de pesquisa. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC, v. 21, n. 3, p. 903-915, ago./nov., 2016.

VELOSO, Braian; MILL, Daniel. Educação a Distância e Ensino Remoto: oposição pelo vértice. **SciELO Preprints**, p. 1-24, jan. 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3506/6410>. Acesso em: 22 maio 2022.